

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: ANA CAROLINA DE ARAUJO SILVA

TÍTULO: JORNALISMO AMBIENTAL: APONTAMENTOS PARA UMA ANÁLISE DO DISCURSO ENGAJADO

AUTORES: ANA CAROLINA DE ARAUJO SILVA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG/ESTADO

PALAVRA CHAVE: Jornalismo ambiental, Análise do discurso, Discurso ambiental

RESUMO

Uma das mais tradicionais e antigas lições do jornalismo diz respeito à neutralidade e à objetividade. Mais que preceitos, "ouvir o outro lado" e "evitar a subjetividade" já foram condições essenciais para a produção de um material jornalístico dito completo e isento, que oferecesse ao público informações que permitissem a formação da opinião sem influência direta do ponto de vista do jornalista. Oferecendo os dois lados da questão, tinha-se a ilusão de que seriam criadas condições para que o receptor da informação jornalística pudesse formar sua própria visão do fato, isento de "tendenciosismos" que viessem do material jornalístico. Hoje, os conceitos de neutralidade e objetividade ainda geram muita discussão, mas é sabido que um jornalismo totalmente neutro e objetivo não é possível ser feito, como discutiremos ao longo do artigo.

Em especial quando tratamos sobre o jornalismo ambiental, esta questão fica ainda mais clara. Este trabalho vai fazer uma breve discussão de como pesquisadores e jornalistas desta área fundamentam o posicionamento de que o jornalismo ambiental não pode e nem deve ser objetivo ou neutro. É um jornalismo militante, engajado, um modo de vida. No entanto, como identificar esse posicionamento engajado no texto jornalístico sobre meio ambiente? Esse trabalho traz algumas considerações com base na análise do discurso midiático com pressupostos discutidos e estudados por Dominique Maingueneau e Patrick Charaudeau.

O trabalho não tem como objetivo realizar a análise de textos jornalísticos sobre meio ambiente, mas fazer uma discussão sobre a questão do fim da neutralidade e objetividade no jornalismo ambiental e como elementos da análise do discurso poderiam ser utilizados para evidenciar o engajamento e posicionamento jornalístico nas matérias sobre esse tema.

O tema meio ambiente está especialmente na moda atualmente. Expressões como "desenvolvimento sustentável", "economia verde" e "preservação ambiental" têm se tornado comuns nos mais diversos gêneros do discurso. Em razão de grandes eventos mundiais que discutem o futuro do planeta e podemos citar, em especial, a Rio+20, conferência que aconteceu recentemente no Brasil, o discurso ambiental tem se tornado muito comum para o público em geral e, ao mesmo tempo, tem sido banalizado.

Cabe à imprensa manter as questões ambientais no centro da pauta de discussões, trazendo de volta a significação informativa e de mudança de comportamento que essas matérias podem gerar.

Parece uma visão óbvia quando se fala em meio ambiente, mas é sabido que a questão ambiental normalmente ocupa as manchetes quando trata de tragédias ambientais, quando há eventos mundiais como a Rio+20 ou, ainda, quando o economês toma conta dos discursos. Hoje, há muitos números e poucas soluções no discurso jornalístico ambiental.

O jornalismo ambiental que manifesta o engajamento de seus profissionais, despojados da tradicional concepção de objetividade e neutralidade, é uma das mais importantes e legítimas ferramentas de conscientização para uma mudança de hábitos em âmbito planetário. A informação sobre meio ambiente já não é mais uma questão de opção, é uma questão de necessidade. O discurso ambiental foca a permanência da vida na Terra. E isso atinge, universalmente e sem exceções, a todos os seres humanos.